

CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO COMO SUPORTE PARA O PLANEJAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

¹ João Leonir Mantovani - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5444-9063>

¹ Instituto Federal Catarinense (IFC), Brusque, Santa Catarina, Brasil*

Artigo recebido em 29/09/2022 e aceito em 24/03/2023

RESUMO

Este presente artigo visa caracterizar as turmas do Ensino Médio noturno da Escola de Educação Básica Padre João Stolte, localizada no município de Botuverá/SC, com a finalidade de elaborar um diagnóstico para contribuir com o planejamento da prática docente. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender o papel do uso das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar. Para levantamento de dados, inicialmente utilizou-se um questionário semiestruturado para traçar um perfil dos estudantes do Ensino Médio noturno e, em seguida, procurou-se investigar os interesses dos estudantes pelos estudos bem como suas relações com as tecnologias da informação e comunicação. Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados com o auxílio do *Excel* e apresentados nas discussões deste artigo. Concluiu-se que o público alvo desta pesquisa, possui acesso e conecta-se com o mundo digital no seu cotidiano, tornando viável o uso de ferramentas tecnológicas como apoio potencial no processo de ensino e aprendizagem. A caracterização apresentada serve como suporte para a elaboração de futuros planos de aulas que contemplem o uso das tecnologias de informação e os interesses dos estudantes identificados nesta pesquisa.

Palavras-chave: Diagnóstico de turma; Tecnologia da informação e comunicação; Ensino de Geografia

* Licenciado em Geografia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), bacharel em Geografia pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), especialista em Administração, Supervisão e Orientação Escolar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e mestrando em Ensino de Geografia pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) *campus* Brusque. Professor da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina e da Rede Municipal de Ensino de Brusque/SC. E-mail: joamantovani@yahoo.com.br

CHARACTERIZATION OF HIGH SCHOOL CLASSES AS A SUPPORT FOR PLANNING TEACHING PRACTICE

ABSTRACT

This article aims to characterize the high school evening classes of the Escola de Educação Básica Padre João Stolte located in the city of Botuverá/SC in order to develop a diagnosis to contribute to the planning of teaching practice. The bibliographic research was carried out in order to understand the role of the use of information and communication technologies in the school environment. For data collection, initially a semi-structured questionnaire was used to outline a profile of high school students at night and, then, an attempt was made to investigate students' interests in studies as well as their relationship with information and communication technologies. After the application of the questionnaire, the data were tabulated with the help of Excel and presented in the discussions of this article. It was concluded that the target audience of this research has access and connects with the digital world in their daily lives, making it viable to use technological tools as potential support in the teaching and learning process. The characterization presented will serve as support for the elaboration of future lesson plans that contemplate the use of information technologies and the interests of the students identified in this research.

Keywords: Class diagnosis; Information and communication technology; Teaching Geography

CARACTERIZACIÓN DE LAS CLASES DE BACHILLERATO COMO APOYO PARA LA PLANIFICACIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo caracterizar las clases nocturnas de la escuela secundaria de la Escola de Educação Básica Padre João Stolte ubicada en la ciudad de Botuverá/SC con el fin de desarrollar un diagnóstico para contribuir a la planificación de la práctica docente. Se realizó una investigación bibliográfica con el fin de comprender el papel del uso de las tecnologías de la información y la comunicación en el ámbito escolar. Para la recolección de datos, inicialmente se utilizó un cuestionario semiestructurado para delinear un perfil de los estudiantes de secundaria en la noche y, luego, se buscó investigar los intereses de los estudiantes en los estudios, así como su relación con las tecnologías de la información y la comunicación. Después de la aplicación del cuestionario, los datos fueron tabulados con ayuda de Excel y presentados en las discusiones de este artículo. Se concluyó que el público objetivo de esta investigación tiene acceso y se conecta con el mundo digital en su diario vivir, siendo viable el uso de herramientas tecnológicas como potencial apoyo en el proceso de enseñanza y aprendizaje. La caracterización presentada servirá de apoyo para la elaboración de futuros planes de estudio que contemplen el uso de las tecnologías de la información y los intereses de los estudiantes identificados en esta investigación.

Palabras clave: Diagnóstico de clase; Tecnología de la información y la comunicación; Enseñanza de la geografía

INTRODUÇÃO

Diante do contexto do mundo globalizado não há como discutir educação sem citar o uso de alguma ferramenta tecnológica. O uso de ferramentas relacionadas às chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), coloca a escola diante do desafio de incorporar essas tecnologias no seu cotidiano de modo a atender os interesses educacionais. Atualmente, os recursos utilizados nas aulas não se resumem somente ao lápis, caderno, livro e quadro. Já faz parte da realidade de muitas escolas e da vida dos alunos a presença de tecnologias como a internet, computadores, smartphones, tablets entre outros. Essas tecnologias permitem que o aluno utilize novas e diferentes linguagens, contribuindo para a construção do conhecimento.

No ambiente escolar, as potencialidades de uso da TIC no processo educativo são incontestáveis em seus efeitos positivos e sua integração responde às exigências impostas pelo público jovem. Essa exigência requer de organização e estrutura metodológica que diferem dos desenvolvimentos de ensinamentos tradicionais. (PACHECO, 2019, p. 201).

Cada vez mais as tecnologias fazem parte do nosso dia a dia, facilitando e melhorando nossa condição de vida. A escola, inserida nesse contexto, não pode negligenciar esse fato, cabendo a mesma promover o uso desse recurso com a finalidade didática. A geografia, enquanto componente curricular, tem como objeto de estudo o espaço geográfico, pode fazer abordagens com o uso de TIC, adequando-as a seu contexto de estudo. Estudar o espaço geográfico requer conhecer lugares sem, necessariamente, estar presente nele. O uso das TIC, por exemplo, potencializa as aulas de geografia sobre o estudo da superfície da Terra por meio de imagens de satélites, fotografias, vídeos, sons. Essa possibilidade permite ao aluno uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Neste sentido, pensando nas possibilidades de uso das TIC nas aulas de geografia, a investigação para o levantamento de informações sobre a realidade dos alunos fez surgir alguns questionamentos: como traçar um perfil com características dos alunos do Ensino Médio? Diante da possibilidade de acesso desigual, de que maneira identificar as especificidades dos alunos com relação ao uso de TIC?

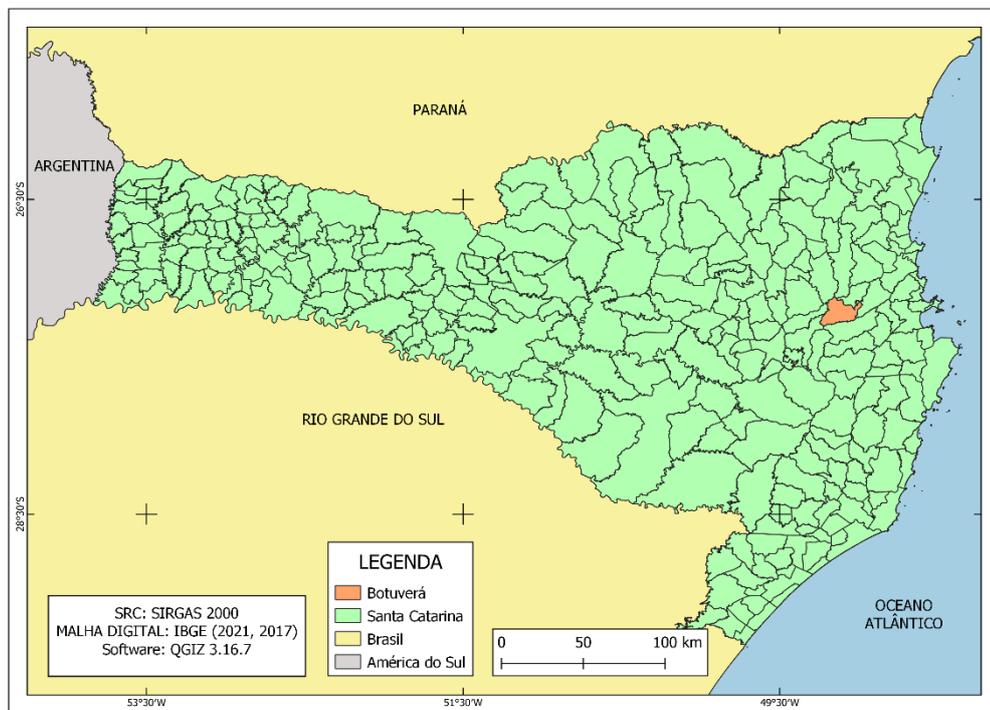
A caracterização das turmas é uma ação que contribui para melhor planejar as ações do docente durante o ano letivo. Buscar conhecer a realidade do aluno possibilita a elaboração e organização de um planejamento didático que esteja de acordo com as suas necessidades e

especificidades. Nas discussões sobre o ensino de Geografia, a preocupação dos docentes não pode se limitar apenas com as discussões referentes à educação geográfica. É preciso ir além, conhecer o público-alvo para melhor planejar e agir, sendo uma ação necessária para o bom desempenho do processo de ensino-aprendizagem. É preciso conhecer e considerar as diversas realidade dos alunos que frequentam a escola e, a partir disso, organizar e propor estratégias que atender essa diversidade de vivências. É neste sentido que Cavalcanti (2010) afirma:

Não basta, portanto, aos que se dedicam à docência e à investigação de questões relacionadas com o saber geográfico escolar, o domínio de conteúdos e métodos da ciência geográfica. É preciso que se considere, além disso, a relação entre essa ciência e sua organização para o ensino, incluindo aí, a aprendizagem dos alunos conforme suas características físicas, afetivas, intelectuais, socioculturais. (CAVALCANTI, 2010, p.10).

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como finalidade obter dados e informações para traçar o perfil dos alunos que estudam no Ensino Médio noturno, com a intenção de conhecer suas realidades familiares bem como o acesso dos mesmos às tecnologias de informação e comunicação. A pesquisa foi aplicada na Escola de Educação Básica Padre João Stolte, localizada no município de Botuverá (Mapa 01), em Santa Catarina. O educandário pertencente à Rede Estadual de Ensino, sendo o único que oferece Ensino Médio no município que tem, aproximadamente, 5369 habitantes (IBGE, 2021).

Mapa 1 - Localização do município de Botuverá, Santa Catarina, Brasil - 2022



Fonte: Organizado pelo autor, 2022.

Para o levantamento de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado com todas as turmas do Ensino Médio do turno noturno, sendo: 2 turmas de primeiro ano do Novo Ensino Médio, 2 turmas de segundo ano e 2 turmas de terceiro ano. O questionário foi aplicado utilizando o aplicativo *Google* Formulários. Em seguida, os dados coletados foram manipulados no *Excel* e apresentados nas discussões deste artigo.

A IMPORTÂNCIA DAS TIC NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na contemporaneidade, observamos o avanço tecnológico em várias dimensões. Incorporar esses avanços relacionados à tecnologia é imprescindível em vários setores da sociedade. Sua presença na escola muda as relações entre o aluno e sua aprendizagem, fazendo ruptura de metodologias consideradas tradicionais e oportunizando novas práticas que consideram o protagonismo do aluno. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017):

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BRASIL, 2017, p. 57).

As recomendações curriculares governamentais refletem a integração das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar e apontam questões referentes às oportunidades que estas podem oferecer na prática educativa. Uma das dez competências da Base Nacional Comum Curricular (2017) enfatiza o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 09).

É importante considerar o uso da tecnologia como possibilidade de construção de conhecimento, competências e habilidades que estão além da memorização e de práticas repetitivas. O computador, como exemplo de TIC, não deve ser visto como o próprio

objeto de estudo. Seria uma visão muito limitada na perspectiva dos objetivos educacionais e de aprendizagem. (PONTE, 2000).

A inserção das TIC na educação pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem como sendo um recurso mediador. São interessantes no ambiente escolar pois torna-se um recurso de inclusão de alunos sem acesso à essas ferramentas, democratizando novas possibilidades de aprendizado.

Na escola, as TIC podem ser utilizadas como ferramenta de trabalho, sendo um suporte ao trabalho docente. São instrumentos que podem ser utilizados livre e criativamente pelos professores na elaboração de propostas diversas de aprendizado, possibilitando o protagonismo do aluno no processo. Saber usar a tecnologia a favor de novos objetivos educacionais e novas culturas de aprendizagem é um papel que cabe a escola discutir ao longo do tempo. (PONTE, 2000).

No ambiente escolar, Moran (2000) sugere integrar as tecnologias de forma inovadora, contribuindo com a aprendizagem. O uso que se faz das TIC é muito rápido não sendo exploradas as potencialidades de cada ferramenta tecnológica. O professor tem hoje à sua disposição um leque enorme de opções metodológicas para abordar os temas. É preciso que cada docente encontre sua melhor maneira de integrar as ferramentas tecnológicas a procedimentos metodológicos, sendo um processo que o docente precisa ampliar e dominar de acordo com as situações diversas.

Ponte (2000) destaca que a escola deve mudar tal como a conhecemos hoje. A interação social como elemento de construção do conhecimento deve ser priorizada pelas instituições educativas. A introdução das TIC no ambiente escolar torna-se um potencial a ser explorado ao possibilitar novas metodologias de aprendizagem que estejam baseadas no protagonismo do aluno, que estimule a sua criatividade e interação com o conhecimento.

Nesta direção, com relação à leitura do mundo, Pontuschka (2009, p. 262), destaca que “cabe à escola ensinar o aluno a lê-lo também por meio de outras linguagens e saber lidar com novos instrumentos para essa leitura”. As novas tecnologias estão cada vez mais presentes na escola e a mesma não pode as negligenciar. As diversas ferramentas de TIC proporcionam condições para uma comunicação diversificada, dando condições, por exemplo, para a prática do multiletramento na ação educativa com o aproveitamento de várias linguagens.

Nesse cenário, Pontuschka (2009) enfatiza que vivemos na sociedade da informação, resultado da revolução tecnológica que possibilita a circulação cada vez mais rápida da informação, sendo possível identificar ampla diversidade de linguagens. No entanto, essa situação não garante a inserção de cidadãos na sociedade, visto que, as informações são descontextualizadas e fragmentadas, dificultando as relações entre si e não permite reconhecê-las como conhecimento.

Neste sentido, Moran (2000) destaca que as novas TIC requerem mudanças na maneira de ensinar. O surgimento de ferramentas tecnológicas como o computador, a internet, o smartfone entre outros, forçam para que modelos tradicionais de ensino-aprendizagem centrados no protagonismo do professor sejam revistos. As TIC possibilitam a alterar o ensino baseado na transmissão do professor, focado, na maioria das vezes, na aprendizagem mecânica. São grandes as possibilidades de trabalhar de maneira diferente, com um modelo de ensino e aprendizagem voltado ao aluno e que desencadeie uma aprendizagem por descoberta. Há uma revolução estabelecida no espaço escolar com as TIC, no entanto, a sua implantação depende das modificações das formas atuais de ensinar e aprender.

Com a evolução das TIC e o acesso cada vez mais rápido das informações disponibilizadas pelas ferramentas, torna-se necessário saber processar e interpretar esses dados.

A escola, nesse contexto, cumpre papel importante ao apropriar-se das várias modalidades de linguagens como instrumentos de comunicação, promovendo um processo de decodificação, análise e interpretação das informações e desenvolvendo a capacidade do aluno de assimilar as mudanças tecnológicas que, entre outros aspectos, implicam também em novas formas de aprender. (PONTUSCHKA, 2009, p. 261).

Neste sentido, o papel do professor é muito importante no processo de tratamento da informação para transformá-la em conhecimento. De acordo com Pontuschka (2009), a informação não se transforma em conhecimento de maneira automática. É necessário refletir sobre a informação para que tenha significado na vida do aluno. Assim, o trabalho docente é indispensável para mediar a informação recebida, possibilitando uma reflexão e, conseqüentemente, aplicação no contexto da vida cotidiana no aprendiz.

Com a utilização das TIC o papel do professor também é ressignificado. Além de aprender a usar novos equipamentos, o desafio também é de utilizar metodologias capazes de incorporar tecnologias dentro do currículo e das condições que a escola oferece. O

professor deve ser um explorador das possibilidades oferecidas em seu ambiente de trabalho para potencializar sua prática educativa. Neste sentido, assim como o aluno, o professor sempre está por aprender, deixando de ser uma autoridade contestada. Em suma, a relação entre professor e aluno se altera profundamente com a integração das TIC, principalmente se são utilizadas de maneira intensa. Parceria é o que permeará a nova relação entre aluno e professor no processo de construção do conhecimento. (PONTE, 2000).

Nesta perspectiva, Moran (2000) destaca que o aluno dependerá cada vez menos do professor para obter informação e dados, visto que, as tecnologias conseguem fazer isso de maneira rápida e atraente. No entanto, enfatiza o novo papel do professor que “é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.” (MORAN, 2000, p. 29). Lévy (2005, p.171) vislumbra o novo papel do professor da educação básica no modelo de “educação cooperativa” destacando que “[...] professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e se atualizam continuamente”.

A Geografia, enquanto componente curricular da Educação Básica, tem como finalidade, possibilitar ao aluno a leitura e compreensão do espaço geográfico. Segundo Pontuschka (2009, p. 264), o desenvolvimento das TIC “possibilitou o registro de informações geográficas em forma digital, aumentado em muito a quantidade de informações disponíveis para uso no processo de análise do espaço geográfico”. Os recursos tecnológicos disponíveis na contemporaneidade para o estudo da Geografia podem contribuir na aprendizagem do aluno, tornando o objeto de estudo dessa disciplina menos abstrato e, por conseguinte, mais interessante e significativo.

No contexto do ensino de Geografia, Pacheco (2019) destaca que a inserção das tecnologias requer metodologias que sejam capazes de incorporar as contribuições tecnológicas disponíveis nos tempos atuais. As TIC, quando integradas ao processo de ensino-aprendizagem, tornam-se ferramentas de apoio que permite ao professor utilizar recursos para dinamizar suas bem como para a produção de materiais pedagógicos. As tecnologias de informação e comunicação atualmente provocam um engajamento nos alunos o que deve ser aproveitado para fins de aprendizagem na sala de aula ou fora dela.

Neste sentido, o uso das TIC no ensino de Geografia requer domínio do professor sobre a ferramenta que se pretende incluir em suas aulas. O recurso deve potencializar a

prática docente sendo uma ferramenta mediadora da aprendizagem. Assim, Pontuschka (2009, p. 264), afirma que “é oportuno que o professor da disciplina saiba lidar com as diferentes linguagens utilizadas para análise geográfica e tenha domínio das novas tecnologias para seu posterior uso com os alunos”.

Pessoa (2011), em pesquisa realizada sobre a formação docente relacionada ao ensino de Geografia e as TIC, destaca a importância para a formação dos professores da área para o bom uso das ferramentas. Para a autora, é essencial a formação docente com o intuito de desenvolver estratégias condizentes com as TIC que permitem seu uso adequado, a fim de evitar o predomínio de práticas tradicionais de ensino.

Desse modo, para que as TIC sejam efetivamente incorporadas no ambiente escolar, como recurso didático capaz de contribuir com metodologias mais ativas e prazerosas, é preciso oportunizar a capacitação dos docentes.

Desta forma justifica-se a necessidade de programas de formação docente que objetive o desencadeamento da análise do contexto mundial, da necessidade de ruptura paradigmática em relação ao processo educacional, da reflexão da própria ação enquanto docente e da potencialidade das TICs para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico a partir da construção coletiva do conhecimento e o aprimoramento da prática pedagógica docente. (PESSOA, 2011, p. 50).

Ponte (2000) enfatiza que as TIC ocuparão espaço na transformação dos objetivos educacionais a partir do momento que paradoxos serão resolvidos. O autor refere-se à promoção da TIC, deixando de lado preconceitos e visões desqualificadas e criando oportunidades de acesso e uso eficaz. Noutro lado, criticando as TIC, mostrando que as mesmas devem aparecer juntamente com a pedagogia que valorize o aluno enquanto protagonista da sua aprendizagem, preocupando-se com sua emancipação intelectual.

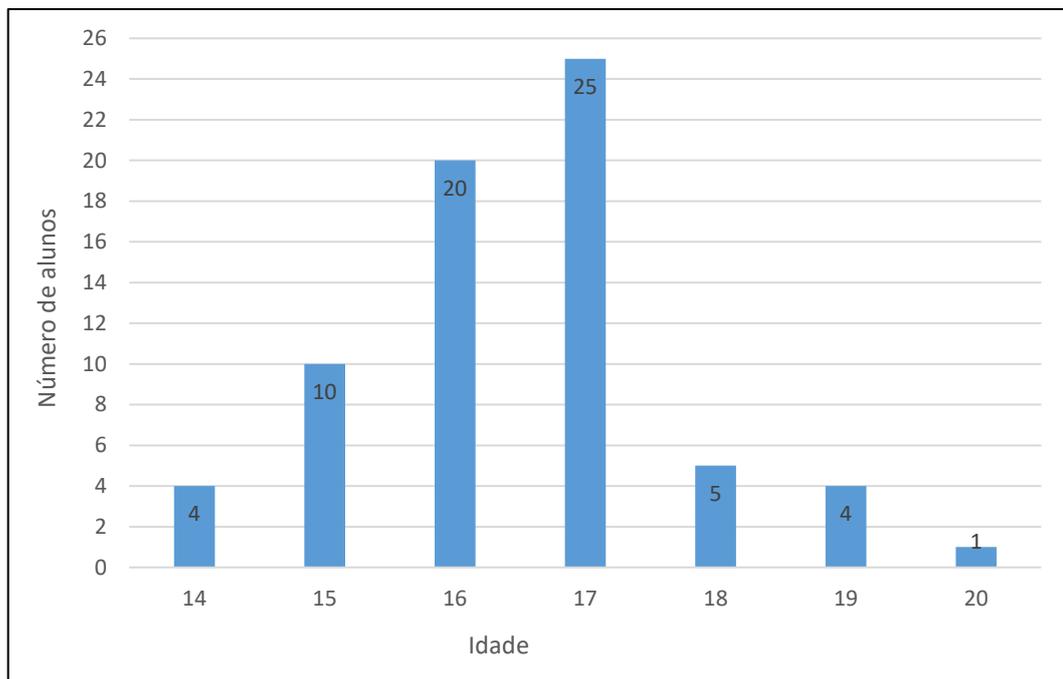
CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS E A POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO DAS TIC

A Escola de Educação Básica Padre João Stolte está localizada na área urbana e atende 572 estudantes do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio. O público-alvo desta pesquisa foram 120 estudantes das turmas do Ensino Médio noturno. Destes, 69 responderam o questionário semiestruturado, cuja aplicação ocorreu no primeiro semestre de 2022, sendo a base de dados desta pesquisa. Com a finalidade de caracterizar o perfil das turmas, os respondentes não foram identificados individualmente.

A distribuição dos respondentes de acordo com as séries assim se apresentou: 19 (28%) estudam no primeiro ano, 25 (36%) no segundo ano e 25 (36%) no terceiro ano. Com relação ao gênero dos participantes da pesquisa, 62,3% são do sexo feminino, 36,2 são do sexo masculino e 1,4% afirmou ser bigênero. Questionados sobre o bairro em que residem, responderam residir nas seguintes localidades do município: Águas Negras, Centro, Sessenta, Ribeirão Porto Franco, Ribeirão do Ouro, Pedras Grandes, Lageado Alto, Lageado Baixo, Gabiroba, Salto, Rodovia Pedro Merisio e Vargem Grande.

Questionou-se a idade dos estudantes (Gráfico 01). A maioria dos alunos apresenta faixa etária compatível com a etapa do Ensino Médio: 4 alunos responderam ter 14 anos, 10 responderam ter 15 anos, 20 alunos responderam ter 16 anos, 25 anos responderam ter 17 anos, representando a faixa etária com mais alunos. Já 5 alunos responderam ter 18 anos, 4 alunos com 19 anos e 1 aluno respondeu ter 20 anos. Levando-se em consideração que a idade adequada para cursar a etapa do Ensino Médio é dos 15 aos 17 anos, observa-se que o fenômeno da distorção idade-série se faz presente, porém, não se apresenta de maneira crítica.

Gráfico 01 – Idade dos alunos – 2022.



Fonte: Autor, 2022.

Questionou-se também se os estudantes exercem trabalho remunerado. A maioria, 71%, respondeu que já exerce algum trabalho remunerado. No terceiro ano do Ensino Médio, por exemplo, 80% dos alunos afirmaram exercer alguma atividade remunerada conciliada com os

estudos. Como ocorre em todo o país, o trabalho é uma questão que se faz presente no jovem brasileiro.

Indagou-se os estudantes sobre com quem moram em casa. 73,9% afirmaram morar com o pai e a mãe, 14,5% com a mãe, 7,2% responderam outros, 2,9% com o pai e com os avós 1,4%. Sobre quantos adultos moram na mesma casa, 63,8% responderam 2 adultos, 17,4% afirmaram 3 adultos, 10,1% afirmaram 4 adultos, 7,2% apenas 1 adulto e 1,4% afirmaram 5 adultos. Também questionou-se a quantidade de adultos que estão empregados, contribuindo no sustento da família. As respostas mostram que 60,9% das famílias há 2 empregados, que 17,4% das famílias tem apenas 1 empregado, que 14,5% das famílias tem 3 empregados e 1,4% das famílias tem 5 adultos empregados.

Questionados sobre a profissão de quem está empregado as respostas dos alunos foram diversas. Porém, há de se destacar que muitos dos empregados trabalham nas fábricas localizadas no município de Botuverá, exercendo as atividades do tipo citadas: “na tecelagem”, “motorista de empilhadeira e tecelã”, “eles trabalham em fábrica”, “operador de máquina industrial”, “tecelão”, “engomador”, “costureira”, “repositora de cone”, “encarregado de fiação e operadora de conicaleira”. Atividades relacionadas ao setor terciário também foram citadas como: guarda, cozinheira, caminhoneiro, mecânico, cabeleireiro, professor, lojista, assessor de informação do posto de saúde, doméstica, motorista, manicure, vendedora, técnico de enfermagem, farmacêutica, padeiro e garçom. Algumas respostas relacionadas ao setor primário foram: “agricultor”, “agricultura”, “pai trabalha na calwer mineração”. É possível perceber, portanto, que a concentração da população empregada se encontra nos setores secundário e terciário. A agricultura já foi a base da economia do município, no entanto, atualmente, verifica-se que a atividade industrial se encontra em desenvolvimento, juntamente com a atividade da mineração. Segundo o IBGE (2019), Botuverá apresenta PIB per capita de R\$ 62.000,39, destacando-se no ranking estadual com a 11ª colocação.

Foram realizadas perguntas mais diretamente relacionadas ao interesse pelos estudos e também sobre as metodologias de ensino que os estudantes praticam na escola. Questionou-se os estudantes se acham importante estudar. Para 99% deles é importante estudar, e 1% respondeu que não é. As justificativas da importância ou não de estudar foram expressas através de respostas do tipo: “Pra ter um futuro melhor pra mim e pra minha família”, “Para garantir uma boa vida e um bom emprego”, “Pois sei que é algo que me trará benefícios no meu futuro”, “Porque muitos dos trabalhos exige pelo menos o ensino médio completo ou o segundo ano

completo, e também importante estudar para poder fazer faculdade”, “Porque um futuro bom depende do conhecimento que temos”, “Pois é com os estudos que você ganha conhecimento, adquire responsabilidade e conquista grandes coisas”, “Para ter algo com que eu possa trabalhar no futuro”, “Sempre vai ser a educação que muda um país”, “Para adquirir conhecimentos que auxiliam na nossa vida”, “Porque podem tirar tudo de você menos o conhecimento e pra ter uma profissão e conseqüentemente uma renda”, “Pois te faz uma pessoa intelectual e preparada para a vida”, “Pois isso pode mudar nossa vida, adquirir conhecimento é importante para não sermos alienados, e para evoluirmos pessoalmente, profissionalmente e evoluir nosso país”, “Não, há certos trabalhos em que a pessoa não precisa estudar ela só tem que ter prática e aprender”. Observa-se que, para a maioria dos estudantes, o estudo é uma possibilidade de ter uma vida melhor no futuro, seja com a questão financeira, seja com a questão de conhecimento para entender a realidade na qual o mesmo está inserido.

Questionados sobre os recursos didáticos utilizados nas aulas pelos professores, os estudantes apontaram os seguintes: livro didático, vídeoaula, *slides* explicativos, vídeos, *tablets*, projetor multimídia, jogos educativos, internet, quadro, *data-show*, experimentos de química, documentários, filmes, celulares, mapas e apostilas. Constata-se que os professores, de maneira geral, adotam ferramentas tecnológicas que possibilitam aulas mais interessantes e prazerosas.

Com relação ao interesse pelo componente curricular Geografia, verificou-se que 75% dos estudantes gostam de estudar os temas abordados. 13% afirmaram não gostar de estudar Geografia e 12% responderam gostar em parte.

O Quadro 01 apresenta algumas justificativas dos estudantes sobre sua afeição com as aulas de Geografia.

Quadro 01 – Afeição dos estudantes com as aulas de Geografia – 2022

Você gosta de estudar geografia? Por quê?		
<ul style="list-style-type: none"> • Sim, pois podemos notar que geografia não é somente mapas, mais sim muitos conceitos. • Sim. É uma forma de a gente conhecer melhor o mundo. • Sim. É uma matéria que me dou bem, é importante estudar sobre a natureza, mundo e sociedade. • Sim. Eu tenho uma grande curiosidade pelo mundo em si. A geografia ajuda você a conhecer mais sobre a história deles. Sobre o nosso próprio país também. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não, porque não é uma coisa que me interesse muito. • Não. Não me interesse em saber sobre agricultura nem espaço geográfico, acho que é uma matéria que não se encaixa com o que eu pretendo exercer no futuro, mas considero uma matéria fácil de aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em parte. Não é algo que eu me interesse tanto como as outras matérias. • Em parte, pois acho interessante, porém, já tem coisas que não me chama a atenção e perco o interesse.

Fonte: Organizado pelo autor, 2022.

Os estudantes também indicaram recursos que deveriam ser mais utilizados nas aulas como: projetor multimídia, *Google Earth*, *tablets*, documentários, filmes, *internet*, jogos, livro didático, maquetes, mapa-múndi, saída a campo. As indicações fazem parte da prática docente do professor que leciona o componente curricular, com exceção das saídas a campo. Percebe-se o interesse da maioria dos estudantes pelo estudo da Geografia quando esta disponibiliza recursos e estratégias diferentes de aprendizado. É neste contexto que Castellar e Vilhena afirmam que:

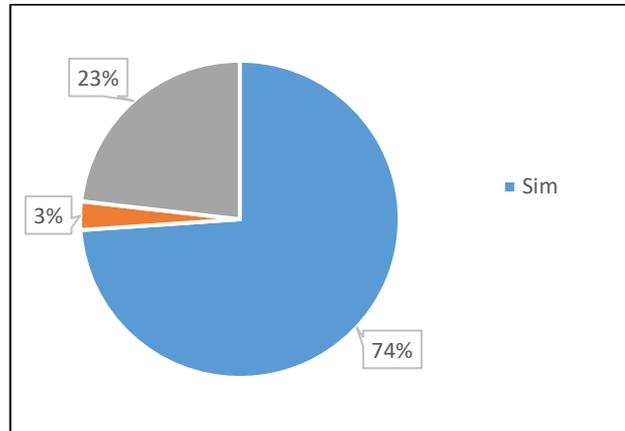
As iniciativas dos professores não devem ficar restritas a um tipo de texto ou linguagem. Se o objetivo das aulas, entre outros, é ampliar a capacidade crítica do aluno, é preciso propor situações em que ele possa confrontar ideias, questionar os fatos com argumentação e, ao mesmo tempo, facilitar-lhe o acesso aos vários gêneros textuais e de linguagens”. (CASTELLAR E VILHENA, 2010 p. 66).

Com relação ao uso das TIC, questionou-se os estudantes com a seguinte pergunta: Você compreende melhor as atividades escolares quando elas utilizam algum tipo de tecnologia? (Gráfico 02). Para 73, 9% o uso de tecnologia pelo professor ajuda na compreensão dos temas abordados, já para 23,2% é indiferente e 2,9% responderam que não compreendem melhor as atividades escolares quando elas utilizam algum tipo de tecnologia.

Verifica-se que as TIC oferecem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem. É neste sentido que reflete Pacheco (2019, p. 203), ao afirmar que “exige-se uma

nova forma de pensar o ensino fundamentado na sociedade do conhecimento, preparando os indivíduos para viver em uma sociedade em constante evolução científica e tecnológica”.

Gráfico 02 – **Compreensão das atividades quando é alguma tecnologia é utilizada – 2022**



Fonte: Autor, 2022.

Para os estudantes que consideram importante, no ambiente escolar, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) justificaram com respostas do tipo: “Para pesquisar melhor”, “Pois com a tecnologia podemos ter mais acesso a imagens e informações mais fáceis”, “Pois algumas pessoas conseguem aprender mais fácil com práticas e tecnologias”, “Facilita tanto no aprendizado quanto na dinâmica das aulas, sem contar que é mais atrativo”, “Pois muitas dúvidas podem ser tiradas com pesquisas”, “Porque faz um tipo de aula diferente”, “Pois com a tecnologia podemos descobrir várias coisas importantes que às vezes achamos somente na internet”, “Pois o mundo está cada vez mais tecnológico e está ajudando cada vez mais as pessoas. Facilita o aprendizado e aumenta o interesse dos alunos para estudar, já que a tecnologia está em grande parte na vida das pessoas”, “Pois é algo que tem muito a agregar no nosso aprendizado”, “Com a tecnologia estando a cada dia mais aparente no mundo seria interessante ter um método de usar a tecnologia para ensinamento”, “Muitas vezes facilita na absorção de ideias se pesquisarmos uma imagem, vídeo e pontos de vida diferentes”, “Para quem não entende muito bem a explicação do professor, a tecnologia ajuda muito”, “Ajuda muito para conhecer sobre as matérias”, “Pois nos ajuda a aprender de uma forma diferente”, “É vantajoso para a nossa aprendizagem e também a aprender um pouco mais além só de entrar em redes sociais”, “A tecnologia faz parte de nossas vidas ultimamente, não temos como desapegar disso”. Também houve respostas que demonstraram certa reflexão do tipo: “Usada de maneira certa sim”, “Se souber utilizar não há problemas”, “Acho que as tecnologias fornecem um grande aprendizado se usadas da maneira certa”. A maioria dos estudantes

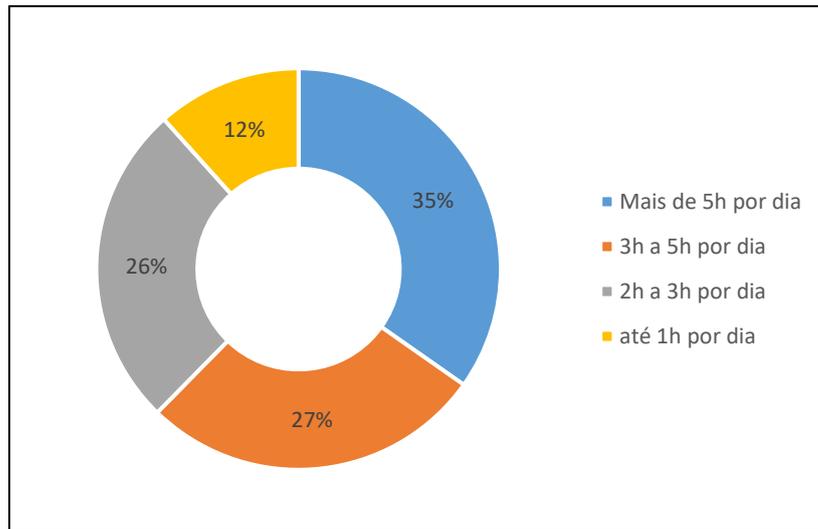
reconhece a importância da utilização das TIC no ambiente escolar como apoio à sua aprendizagem. Alguns, inclusive, fazem um alerta ao uso didático correto da tecnologia para se atingir os objetivos educacionais. O uso simplesmente de TIC não resolverá os problemas educacionais existentes na sociedade atual. No entanto, deve ser visto como um suporte ao trabalho docente, oportunizando formas diferenciadas de ensinamentos. Moran (2000) pontua:

Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. (MORAN, 2000, p.12).

Verificou-se também que 68,1% dos estudantes têm computador em casa e 31,9% afirmaram não ter o equipamento. Todos afirmaram ter acesso à *internet* em sua residência. Verificou-se que 62% utilizam os dispositivos *smartphone* e computador para acessar à *internet* e 38% acessam apenas com o *smartphone*. Observou-se também que 61% dos estudantes acessam à *internet* quando estão em casa, 35% em casa e na escola e 4% fazem o acesso no seu local de trabalho. Observa-se que os estudantes estão inseridos e conectados ao mundo digital, tendo dispositivos pessoais e acesso à *internet* em locais diferentes.

O gráfico 03 mostra o tempo que os estudantes ficam conectados à *internet*. Observou-se que 35% dos estudantes ficam conectados por mais de 5 horas por dia, 27% responderam ficar conectados de 3 horas a 5 horas por dia, 26% de 2 horas a 3 horas e 12% afirmaram ficar conectados à rede até 1 hora por dia. É notável que o jovem respondente desta pesquisa reflete uma característica do Brasil que se destaca como um dos campeões em tempo de permanência na *internet*, segundo as agências de *marketing* digital *Hootsuite* e *We Are Social*, especializadas em mídias sociais com atuação no mundo inteiro.

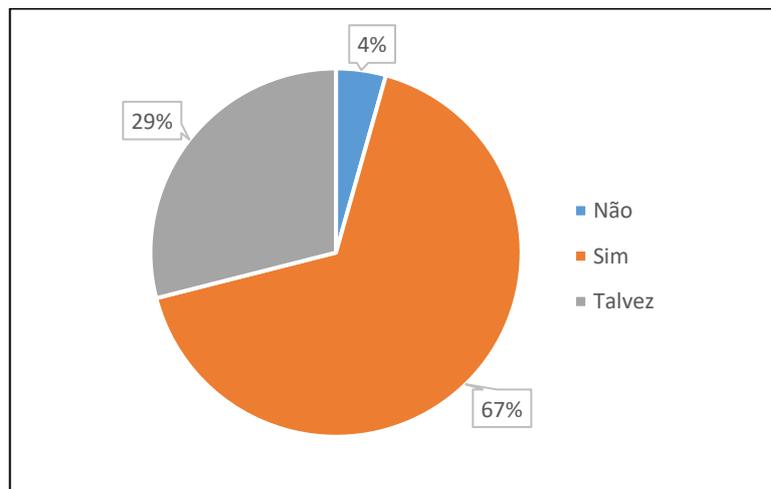
Gráfico 03 – Tempo de conexão com a internet – 2022



Fonte: autor, 2022.

Questionou-se também se pretendem fazer alguma faculdade assim que concluírem o Ensino Médio (Gráfico 04). A maioria (66,7%) pretende fazer uma faculdade após o término do Ensino Médio, seguindo os que responderam talvez com 29% e 4,3% responderam que não pretendem fazer curso superior. Vale destacar que a escola, nos últimos anos, vem realizando ações para estimular os jovens a continuarem seus estudos, como a semana de profissões, colocando os mesmos em contato com diversos profissionais com a finalidade de estimular a continuidade dos estudos e a contribuir para a escolha de atividade que vão desenvolver no futuro.

Gráfico 04 – Intenção dos estudantes em fazer alguma faculdade ao terminar o Ensino Médio – 2022



Fonte: Autor, 2022.

Sobre as áreas do conhecimento ou profissão de interesse dos estudantes, os mesmos indicaram: medicina, direito, administração, arquitetura, educação física, odontologia, agronomia, culinária, psicologia, arte plástica, biólogo, veterinário, arqueologia, biomedicina, farmácia, letras (inglês), física e/ou química, mecânica, história, relações internacionais, designer de moda, comércio exterior, tecnologia da informação, ciências ambientais, contabilidade, militar, bombeiro militar, biologia marinha, podologia, pedagogia, jornalismo, cinema e teatro, moda, *marketing* digital, engenharia química e engenharia civil.

A participação dos estudantes nesta pesquisa evidenciou-se num canal de manifestação e comunicação de suas realidades que deve ser considerada pelo docente ao fazer se planejamento de ensino. O levantamento de dados que se apresenta nesta pesquisa serve como fonte para traçar estratégias de ensino e aprendizagem que contemplem a incorporação de atividades que utilizam ferramentas das TIC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização das turmas mostrou-se como um instrumento de apoio importante ao docente para traçar estratégias de ensino e aprendizagem ao elaborar seu planejamento didático. Conhecer mais a realidade do estudante possibilita condicionar o trabalho docente no sentido de atender as particularidades diagnosticadas, contribuindo para a inclusão e democratização do ensino.

Através dos dados coletados nesta pesquisa, podemos considerar que os estudantes do Ensino Médio da escola citada têm acesso às tecnologias mais popularizadas atualmente e seu cotidiano é acompanhado pela conexão com o mundo digital. Diante dessa popularização, as possibilidades de uso no contexto escolar se tornam reais e significativas. O uso das TIC torna-se um potencial apoio à realização de suas atividades escolares e contribuem significativamente para o aprendizado quando bem planejadas e aplicadas em sala de aula.

No cenário desta pesquisa, é importante destacar que o uso das TIC contribui para produzir novos sentidos e significados aos conceitos e conteúdos geográficos. O potencial engajador dessas ferramentas para o ensino da Geografia deve ser considerado e os docentes não devem negligenciá-los. É importante oportunizar cada vez mais práticas educativas que incluem ferramentas das TIC nas aulas, visto que, muitas dessas ferramentas são de acesso e domínio dos estudantes. A aplicação das TIC no contexto escolar deve ser acompanhada da

reflexão sobre novas visões de compreender o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, visto que, segundo Pacheco (2019, p. 198), “o problema hoje não é conseguir a informação, mas, aplicá-la de forma adequada e significativa”.

A formação continuada dos professores quanto ao uso das TIC contribui na formação dos estudantes da Educação Básica. Oportunidades de cursos sobre essa temática aos docentes devem ser consideradas no sentido de buscar refletir sobre as estratégias de uso como subsídio para uma ação pedagógica que realmente inclua a TIC como instrumento significativo na aprendizagem, provocador de mudanças na prática da sala de aula, e não apenas como apoio para repetir metodologias ultrapassadas que não oportunizam a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico do estudante no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- G1 GLOBO. **Brasileiro é um dos campeões em tempo conectado na internet**. Globo.com, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/noticia/2018/10/22/brasileiro-e-um-dos-campeoes-em-tempo-conectado-na-internet.ghtml>>. Acesso em: 08 jul 2022.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **IBGE Cidades**. Botuverá. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/botuvera/panorama>>. Acesso em: 08 jul 2022.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. In: **O futuro do pensamento da era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com Tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos Tarciso. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11-65.
- PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, 24, 63-90, 2000.
- PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. CACETE, N. H. (Orgs). **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383p.
- PESSOA, Jomara Dantas. **O ensino de geografia e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma Proposta de Formação Docente na Modalidade de Ensino à Distância**. Curitiba, 2011. Monografia (Especialista em Educação a Distância). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal do Paraná. Disponível em:

<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33040/JOMARA%20DANTAS%20PESSOA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 09 mar 2022.

PACHECO, Ana Paula. **O uso de tecnologia da informação e comunicação no ensino e Aprendizagem de geografia: uma proposta de formação Continuada.** João Pessoa, 2019. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18779>> Acesso em 10 mai 2022.